

## Tapembol nas aulas de educação física: de brincadeira a esporte não convencional

Tapembol in physical education classes: from play to unconventional sport

Tapembol en las clases de educación física: de un juego a un deporte no convencional

Recebido: 18/05/2023 | Revisado: 27/05/2023 | Aceitado: 28/05/2023 | Publicado: 02/06/2023

**Alisson Vieira Costa**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0726-969X>  
Universidade Federal do Amapá, Brasil  
E-mail: [alisson@unifap.br](mailto:alisson@unifap.br)

**Marcela Fabiani Silva Dias**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5205-077X>  
Grupo Madre Tereza, Brasil  
E-mail: [marceladiazunifap@gmail.com](mailto:marceladiazunifap@gmail.com)

**Sabrina dos Santos Barbosa**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-8536-1167>  
Grupo Madre Tereza, Brasil  
E-mail: [sabrinaef28@gmail.com](mailto:sabrinaef28@gmail.com)

### Resumo

O objetivo do estudo foi investigar a percepção de estudantes sobre a modalidade Tapembol de uma escola em Santana-AP e apresentar um relato do criador da modalidade sobre o esporte. Realizou-se um estudo de abordagem qualitativa, de cunho exploratório e descritivo. Buscaram-se informações em algumas bases de dados utilizando a palavra Tapembol e identificaram-se apenas dois artigos científicos tratando do assunto. A pesquisa foi organizada em três etapas: assinatura do TCLE pelos pais dos alunos, assinatura do Termo de Assentimento pelos estudantes e a coleta de dados. A amostra foi composta por 200 alunos da etapa do Ensino Fundamental que responderam um questionário que versava sobre a modalidade pesquisada. Os resultados indicaram que os alunos ainda conhecem pouco sobre a modalidade e que há um interesse grande por parte dos alunos em participar das aulas e pela temática do Tapembol. Os resultados indicaram ainda conforme relato do criador da modalidade, que o Tapembol é um esporte de fácil realização, inclusivo e com boa jogabilidade, características estas que facilitam a participação dos alunos nas aulas. Conclui-se que o Tapembol nas aulas de Educação Física ainda é uma modalidade em expansão e que há necessidade de realização de mais estudos para difundir e se conhecer mais sobre este esporte.

**Palavras-chave:** Tapembol; Educação física; Escola; Esporte.

### Abstract

The objective of the study was to investigate the perception of students about the Tapembol modality of a school in Santana-AP and to present a report of the modality's creator about the sport. A qualitative, exploratory and descriptive study was carried out. Information was sought in some databases using the word Tapembol and only two scientific articles dealing with the subject were identified. The research was organized in three stages: signature of the TCLE by the students' parents, signature of the Term of Assent by the students and data collection. The sample consisted of 200 elementary school students who answered a questionnaire about the modality researched. The results indicated that the students still know little about the modality and that there is a great interest on the part of the students in participating in the classes and in the theme of Tapembol. The results also indicated, as reported by the modality's creator, that Tapembol is a sport that is easy to perform, inclusive and with good gameplay, characteristics that facilitate the participation of students in classes. It is concluded that Tapembol in Physical Education classes is still an expanding modality and that there is a need for further studies to disseminate and know more about this sport.

**Keywords:** Tapembol; Physical education; School; Sport.

### Resumen

El objetivo del estudio fue investigar la percepción de los alumnos sobre la modalidad Tapembol de una escuela en Santana-AP y presentar un relato del creador de la modalidad sobre el deporte. Se realizó un estudio cualitativo, exploratorio y descriptivo. Se buscó información en algunas bases de datos utilizando la palabra Tapembol y solo se identificaron dos artículos científicos que tratan el tema. La investigación se organizó en tres etapas: firma del TCLE por los padres de los alumnos, firma del Término de Asentimiento por los alumnos y recolección de datos. La muestra estuvo conformada por 200 estudiantes de primaria que respondieron un cuestionario sobre la modalidad investigada. Los resultados indicaron que los alumnos aún conocen poco sobre la modalidad y que existe un gran interés por parte de los alumnos en participar de las clases y en la temática de Tapembol. Los resultados también indicaron, según informó el creador de la modalidad, que el tapembol es un deporte fácil de realizar, inclusivo y con buena jugabilidad,

características que facilitan la participación de los alumnos en las clases. Se concluye que el Tapembol en las clases de Educación Física sigue siendo una modalidad en expansión y que existe la necesidad de más estudios para difundir y conocer más sobre este deporte.

**Palabras clave:** Tapembol; Educación física; Escuela; Deporte.

## 1. Introdução

Criado em 2007, na cidade de Caeté, Minas Gerais, na Escola CEW (Centro Educacional Washington de Paula e Silva) pelo Professor de Educação Física Marco Aurélio Cândido Rocha, a modalidade esportiva Tapembol se originou de uma brincadeira simples, denominada “peru de tapa”, a qual foi se adaptando, com regras e formas de jogar que primavam pela participação de todos, independentes do biótipo ou destreza em outros esportes (Rocha, 2018).

A palavra “Tapembol” foi originada da expressão: tapa na bola, podendo ser visto como mais uma das possibilidades para as aulas de Educação Física escolar (Rocha, Prudente & Medina, 2010).

De acordo com Rocha et al. (2010) inicialmente o jogo foi pensado de forma coletiva, com a participação de um grupo restrito de uma escola pública estadual da cidade de Caeté no Estado de Minas Gerais. Ainda em 2007, ano de sua criação, a modalidade foi apresentada em um curso de extensão na Universidade FUMEC no Estado de Minas Gerais e os acadêmicos tiveram acesso a esse conhecimento e passaram a inseri-lo nas escolas, por meio das vivências práticas do estágio.

Com os passar dos anos a modalidade foi inserida em outros estados do Brasil e outros países, promovendo reflexões e discussões acerca deste novo esporte, com a intenção de ampliar as possibilidades de vivência para além do espaço da escola e da universidade de origem, como mais uma possibilidade para as aulas de Educação Física Escolar.

A partir das experiências realizadas ao longo dos anos, houve a necessidade de buscar um maior embasamento teórico que fomentasse as discussões em relação ao Tapembol como um jogo cooperativo no seu início, para uma modalidade esportiva atualmente (Rocha et al., 2010).

Para o criador da modalidade, o Tapembol é sinônimo de uma educação capaz de permitir a inclusão, o convívio com as diferenças, como meio de garantir a participação efetiva de todos nas aulas de Educação Física. Hoje o esporte possui marca registrada, conferida pelo INPI - Instituto Nacional de Propriedade Intelectual, que garante a originalidade do nome “Tapembol” e de sua logomarca (Rocha, 2018).

O Tapembol já está presente em quase todos os estados brasileiros com competições em nível escolar, universitário e para adultos realizadas em Minas Gerais, Bahia, Rio de Janeiro e São Paulo. A modalidade foi inserida em diversas Universidades do Brasil, Portugal e em outros países.

O ensino do esporte segue o país com workshop’s, participação em semanas acadêmicas em diversas universidades brasileiras, palestras, gincanas, torneios e oficinas.

Em 2014, o Tapembol foi título de trabalho de conclusão de curso no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais - Câmpus Muzambinho, além de apresentação de trabalhos acadêmicos em congresso na Universidade Federal Fluminense e em países como Portugal, na cidade de Faro e na Universidade Lusófona, em Lisboa.

O novo esporte faz parte do Programa Segundo Tempo de Betim, Contagem e Belo Horizonte, bem como, do Programa Esporte em Foco, da Secretaria Municipal de Esporte, Lazer e Juventude de Caeté em Minas Gerais. O Tapembol foi apresentado em diversos programas da televisão brasileira e apresentado em intercâmbio acadêmico pelos alunos do Colégio Padre Eustáquio, de Belo Horizonte, foi ensinado no St. Michael Catholic, em Ontário, no Canadá, para os estudantes Canadenses (Rocha, 2018).

Mesmo em ampla expansão pelo Brasil e pelo mundo, os estudos sobre o Tapembol na literatura científica ainda são poucos, o que torna necessária a realização pesquisas que envolvam esta modalidade para que mais pesquisadores brasileiros e internacionais tenham interesse e conhecimento sobre este esporte, assim como, a divulgação dos saberes oriundos deste

esporte que faz parte da cultura brasileira para os professores de Educação Física, como mais uma possibilidade de conteúdo para as aulas, bem como, a ampliação de acesso deste esporte para a comunidade escolar e em geral.

O Tapembol, assim como outras modalidades consideradas não convencionais, como o Zbol, Manbol, Oliverbol, Sorvebol têm sido utilizadas no ambiente escolar tanto como esporte, quanto como jogo, entretanto, ainda há poucos estudos sobre essas modalidades no Brasil, como destaca Fú (2021).

Quanto ao uso das modalidades não convencionais nas aulas de Educação Física escolar, como o Tapembol, há poucos registros na literatura científica sobre esta modalidade (Tomita & Canan, 2019; Canan, 2019).

Para Cisne *et al* (2022), muitas vezes, professores de Educação Física encontram nas modalidades tradicionais, um conteúdo já compreendido, alguma garantia de recursos nas escolas, ampla visibilidade e a disponibilidade universal das regras, o que não ocorre com as modalidades não convencionais, seja por não serem ainda conhecidas de todos ou pela falta de material teórico produzido sobre estas modalidades.

Ressalta-se ainda que é importante considerar a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2018 que tem como foco trabalhar com competências gerais, competências da área das linguagens e também a especificidade da Educação Física para os Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental, e este documento será referência nacional obrigatória para a rede de ensino de escolas públicas e privadas, com o objetivo de garantir um ensino comum de aprendizagem a todos os estudantes, norteadora na construção dos novos currículos e planejamentos escolares (Brasil, 2018).

No Estado do Amapá, o Tapembol só chegou em 2021, por iniciativa de uma professora de Educação Física de uma escola na cidade de Santana, lócus desta pesquisa e posteriormente na Universidade Federal do Amapá, locais até o momento onde ocorrem aulas sobre a modalidade de forma sistemática.

Assim, a pergunta de pesquisa que norteia este estudo é: qual a percepção dos alunos sobre a presença da modalidade Tapembol nas aulas de Educação Física?

O objetivo do estudo foi investigar a percepção de estudantes sobre a modalidade Tapembol de uma escola em Santana-AP e apresentar um relato do criador da modalidade sobre o esporte.

## 2. Metodologia

O estudo é uma investigação transversal de abordagem qualitativa (Severino, 2018) de cunho exploratório e descritivo (Andrade, 2014; Marconi & Lakatos, 2017), em que se buscaram informações a respeito da percepção dos alunos da disciplina de Educação Física sobre a modalidade Tapembol em uma escola na cidade de Santana no Estado do Amapá.

A opção por essa abordagem metodológica se justifica pelo fato de ser uma primeira aproximação com a realidade de estudantes com a temática dos esportes não convencionais no Estado do Amapá, bem como, pela incipiência do tema como objeto de investigação científica.

Realizou-se busca em algumas bases de dados, utilizando-se o descritor Tapembol, conforme orientação de Pereira *et al* (2018), nas seguintes bases: BVS, Scielo, Pubmed, Web of Science, Lilacs e Portal de Periódicos da Capes e identificaram-se apenas dois artigos científicos tratando do assunto, um de 2010 e outro de 2017; um trabalho de conclusão de curso defendido em 2014; um manual de regras da modalidade de 2018 e um artigo de 2015 que faz referência a modalidade, mas apenas cita a modalidade.

Esta pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), sob o parecer nº 5.941.435, conforme a resolução 510 de 2016 do Ministério da Saúde do Brasil, dados que os participantes do estudo foram seres humanos.

Como critério de inclusão para participação no estudo, os alunos deveriam ter frequência de 70% ou mais nas aulas da disciplina Educação Física; estar na etapa do Ensino Fundamental e deveriam ter contato durante as aulas com a modalidade esportiva Tapembol.

Após identificação dos alunos que participariam do estudo, a coleta de dados se deu em três etapas: assinatura do termo de assentimento pelos estudantes; assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pelos pais ou responsáveis e resposta do instrumento de coleta de dados pelos alunos.

Na etapa seguinte com as respostas dos questionários respondidos realizou-se a análise das respostas e sistematizaram-se as informações obtidas. Em seguida os dados foram tabulados, analisados, discutidos e finalmente organizados para este estudo.

A amostra do estudo se caracterizou como de acessibilidade e foi composta por 200 alunos que frequentavam as aulas de Educação Física. A identificação de todos os alunos se deu por consulta a frequência da professora de Educação Física da escola campo de pesquisa e a confirmação de assiduidade foi confirmada pela professora.

Para coleta das informações sobre a percepção dos alunos sobre a modalidade Tapembol, foi construído um questionário de 5 questões abertas que versavam sobre o conhecimento que os alunos possuíam a respeito da modalidade pesquisada.

Além da coleta de dados com os alunos da escola, foi enviado um e-mail para o criador da modalidade para que o mesmo pudesse deixar um relato sobre a importância da modalidade Tapembol no ambiente escolar para composição dos resultados deste estudo.

Os relatos dos alunos foram analisados de forma qualitativa utilizando a análise de conteúdo de Bardin (2011). Esta análise se deu em três etapas: categorização, interpretação e informatização (Bardin, 2011).

Na categorização ou organização das categorias de análise (etapa 1), foram identificadas cinco unidades de registro, codificadas da seguinte forma: regras, fundamentos básicos, características do esporte, história e o jogo. Estas unidades de registro surgiram a partir dos relatos dos alunos descritos no questionário.

Na interpretação (etapa 2), as unidades de registro foram interpretadas e analisadas, onde constam os relatos dos alunos.

Na etapa final, da informatização (etapa 3) todas as informações foram discutidas a partir do suporte da literatura científica. Destacamos nos relatos dos alunos semelhanças e diferenças, de acordo com as orientações da análise de conteúdo proposta por Bardin (2011). Utilizaram-se as técnicas de categorização (tratamento dos dados) por meio das unidades de registro; interpretação dos dados, a partir dos relatos (o motivo que levou cada participante a usar determinada palavra ou expressão) dos alunos e informatização (inferências).

### **3. Resultados e Discussão**

Os resultados deste estudo estão organizados em duas sessões, a primeira apresenta os dados referentes às percepções dos alunos que compuseram a amostra da pesquisa a partir das cinco unidades de registro identificadas no estudo a partir das contribuições teóricas de Bardin (2011) e na segunda um relato do criador da modalidade Tapembol sobre a importância deste esporte para as aulas de Educação Física como mais uma modalidade a ser trabalhada na escola.

#### **3.1 Percepções dos alunos sobre a modalidade Tapembol**

Dos 200 participantes que compuseram a amostra do estudo, 140 eram do sexo feminino e 60 do sexo masculino e todos frequentavam as aulas de Educação Física com regularidade. A pesquisa foi realizada com alunos do sexto ao novo ano do ensino fundamental.

Quanto à unidade de registro regras, 70% dos discentes não conheciam as regras da modalidade como um todo, apenas 30% deles informou conhecer uma parte das regras da modalidade, mas revelaram que tinham interesse em continuar aprendendo sobre a modalidade.

Dados semelhantes ao nosso estudo foram encontrados por Dopp et al., (2015) que realizaram uma pesquisa com 39 alunos do ensino médio de uma escola do sul de Minas Gerais, com o objetivo de averiguar as relações de poder e o conhecimento dos alunos nas aulas de educação física a partir da intervenção pedagógica com esportes de rede, raquete e rebatida, os autores realizaram 11 aulas e em uma delas utilizaram a modalidade tapembol de forma adaptada em forma de jogo.

Ao final do estudo, no debate com os alunos, quando surgiram expressões como igualdade e respeito às diferenças, um grupo de meninas pautou que era contraditória a fala dos meninos, que naquele momento pregavam igualdade e respeito, mas nos jogos sequer tocaram a bola para as meninas. A partir dessa aula, o debate sobre a participação de todas e todos na aula de educação física se intensificou. Este estudo revelou o pouco conhecimento dos alunos sobre a modalidade Tapembol, uma vez que entendiam a modalidade como jogo e não como esporte.

Melo (2020) ainda destaca que em uma perspectiva de ensinar o esporte na escola, a criança não deve ser submetida a meros estereótipos de gestos técnicos esportivos que visam o rendimento.

Já Farias *et al* (2019) reforçam que a mudança do sentido e significado do componente Educação Física não tem sido tarefa fácil, percebe-se a necessidade dos docentes estarem sempre dispostos ao repensar, à abertura ao novo, às releituras de suas práticas e ao compartilhamento com seus pares.

Quanto aos fundamentos básicos da modalidade Tapembol o estudo revelou que 82% dos participantes confundem alguns gestos motores específicos deste esporte com os fundamentos de outros esportes que apresentam características semelhantes a este, como o handebol e o basquetebol, além de confundi-lo com o jogo, por não entender a modalidade, como um esporte, 18% dos participantes respondeu que conhecem alguns fundamentos básicos do esporte, mas não em sua totalidade.

De acordo com Rocha et al. (2010) o Tapembol é um jogo criado no espaço escolar, de forma coletiva, cuja maneira de vivenciar se baseia inicialmente em dar tapas na bola entre os participantes, trocando passes até o objetivo do gol. Outro fator característico do jogo, é que os fundamentos permitem somente até dois toques por vez, limitando em um ou dois o contato com a bola antes que ela seja passada para outro companheiro, fazendo com que cada um precise de todos, tornando ilimitada a participação efetiva de seus componentes.

A respeito das características que são específicas da modalidade Tapembol, 88% dos participantes do estudo relatou não conhecer e 12% destacou que já conhece, entretanto, houve confusão por parte dos participantes sobre esta questão uma vez que algumas peculiaridades da modalidade como o drible, o passe a condução de bola estão presentes em outros esportes praticados em quadra, isso causou confusão no momento de responder a questão que tratava sobre isso, além disso, houve relatos das alunas sobre as dificuldades em participar das atividades juntos com os alunos, porque segundo elas, os meninos não compartilham a bola mesmo que o esporte seja coletivo.

No estudo de Dopp et al., (2015) os autores identificaram que apesar das falas positivas dos alunos, tendo em vista que os autores conseguiram dar início a um processo de conscientização sobre a questão da participação de todos nas aulas, perceberam na finalização da pesquisa que ainda existem conflitos. As meninas apontavam algumas atitudes dos meninos como um dos motivos que as impediam de participar do jogo de forma efetiva, mesmo elas se colocando e reivindicando sua participação, como deixaram claro em seus relatos.

Entretanto, Canan (2019) ressalta que os esportes de maneira geral são institucionalizados, significa que as práticas são organizadas por instituições dirigentes que padronizam as regras para que pessoas de diferentes regiões do globo possam competir entre si.

Buscamos identificar nos relatos dos alunos, se os mesmos conheciam o ano de criação do esporte Tapembol, o criador da modalidade e a cidade de origem, a maior parte dos participantes relatou já ter escutado a professora de Educação Física falar sobre as questões históricas da modalidade, mas que não recordavam as datas e nem o nome do criador da modalidade, apenas 10% dos participantes conseguiu recordar e responder esta questão com mais certeza.

Como destacam Rocha et al., (2010) o Tapembol foi criado na cidade de Caeté, Minas Gerais, em julho de 2007, na Escola CEW (Centro Educacional Washington de Paula e Silva), escola da rede Promove de ensino, por meio de uma experiência do professor de Educação Física desta escola com seus alunos. De uma simples brincadeira de “tapa na bola” como forma de expressão dos alunos de uma turma, através do desejo de jogar, de experimentar algo diferente, surgiu um novo jogo que foi sendo construído coletivamente de acordo com a necessidade de se experimentar o inusitado, o lúdico.

Os participantes ainda foram questionados sobre o tempo de realização do jogo, nesta questão 75% conseguiram lembrar, porque de acordo com eles, a professora da escola sempre destaca isso nas aulas, quando o conteúdo a ser trabalhado é a modalidade Tapembol, 25% dos participantes não conseguiu lembrar o tempo total de realização do jogo.

Para Rocha et al., (2010) o tempo destinado ao jogo são vinte e quatro minutos, divididos em dois tempos de doze minutos cada, com um intervalo de dois minutos entre eles, dos quais serão utilizados alternadamente os lados da quadra. Será vencedora a equipe que, trocando passes entre os companheiros, realizar o maior número de gols. O critério de desempate do jogo preconiza o menor número de faltas, o que consideramos bastante interessante, pois o jogador deverá repensar suas atitudes dentro de quadra, uma vez que a não observância das regras podem levar a uma futura derrota.

Em estudo de Silva e Souza (2022) com 16 alunos do 9º ano do ensino fundamental em uma escola estadual, localizada no município de Muzambinho - MG sobre esportes não convencionais, os autores perceberam em relação ao ensino das modalidades ensinadas que os alunos conheciam pouco, assim como, encontraram dificuldades de espaços e materiais para as intervenções realizadas.

Diante dessa situação, muitos profissionais alegam que sem recursos materiais não há condições para a preparação e aplicação de aulas adequadas e frequentemente excluem determinadas atividades de seus programas de ensino (Soler, 2003).

Em outro estudo conduzido por Carvalho et al., (2020) com 94 discentes do 9º ano do Ensino Fundamental II com o objetivo de analisar do ponto de vista discente, a infraestrutura e os recursos materiais disponibilizados para as aulas de Educação Física da rede pública de Miranorte - TO, os autores concluíram que a avaliação negativa por parte dos estudantes deve-se ao fato do espaço físico e os materiais serem precários e insuficientes para promover experiências diversificadas de práticas corporais, bem como colocar em risco a saúde dos escolares. Esses fatores geram como consequência, desmotivação para a participação nas aulas.

Para Amstel et al., (2021) é preciso entender que todo o caminho de desenvolvimento de uma modalidade não é tarefa simples, é necessário, sua comercialização através da venda dos materiais esportivos, cursos de capacitação, livros e divulgação, suporte da mídia e de entidades parceiras, sejam elas de natureza pública ou privada.

### **3.2 Relato do criador da modalidade Tapembol**

Nesta sessão destacamos o relato do criador da modalidade Tapembol a respeito da importância deste esporte dentro do ambiente escolar, como atividade inclusiva, segura, com regras simples o que facilita sua jogabilidade e por consequência maior participação e envolvimento dos alunos nas aulas, como se constatou nesta pesquisa.



Conforme Tibúrcio e Bernardes (2017) o Tapembol é um “jogo de todos”, que tem como objetivo possibilitar a inclusão e a participação de todos por permitir que todas as pessoas, independente de privações físicas ou idade, possam participar. É importante que os professores de Educação Física, os pais e sociedade estejam atentos para esse olhar das práticas pedagógicas inovadoras, como meio de desenvolvimento integral dos seres humanos em todos os seus aspectos, ligados a emoção, ao prazer, à afetividade de forma descontraída e alegre, além de proporcionar saúde e bem-estar aos seus praticantes.

Por ser uma modalidade que não exige um aprendizado complexo, esta característica faz com que haja uma participação intensa dos alunos durante as aulas.

De acordo com o relato do criador da modalidade:

*“O Tapembol foi criado no ambiente escolar, com a finalidade de atender a grande maioria dos alunos nas aulas de Educação Física, dentro e fora da quadra. A pedagogia por trás das regras garante a participação efetiva de todos, fazendo a combinação de regras técnicas, físicas e gestuais/verbais para preservar a integridade do jogador. Os toques limitados na bola primam pela jogabilidade do esporte em equipe, fazendo com que todos dependam do outro para cumprir o objetivo da partida. O Tapembol possui regras pedagógicas que foram inseridas durante a sua criação e que continuam vigentes até hoje, dando alegria e vontade de jogar aos seus praticantes. O Tapembol é um esporte atrativo por si só, pois traz em suas regras dinâmicas que maximizam as possibilidades dentro do jogo. Por se tratar de um esporte com limitação no número de toques, as possibilidades de jogadas, ataques e contra-ataques são inúmeras, aumentando a pressão de tempo de uma equipe em relação à outra”.*

Como destaca o criador da modalidade Tapembol, o esporte é de fácil realização, inclusivo e com boa jogabilidade, características estas que facilitam a participação dos alunos nas aulas, considerando que o aprendizado dos gestos motores de outras modalidades esportivas mais tradicionais como é o caso do basquetebol e do voleibol é mais complexo e isto acaba fazendo com que haja mais desistência dos alunos nas aulas.

Entretanto, percebe-se que na Educação Física, os recursos materiais e de infraestrutura merecem uma atenção destacada diante das especificidades existentes. As aulas, normalmente realizadas em ambiente aberto, como quadras e pátios, estão sujeitas às variações e mudanças de tempo que podem atrapalhar as aulas, pelo excesso de sol ou pela chuva, o que, muitas vezes, fazem com que os alunos não participem das aulas práticas (Sousa & Santiago, 2018).

Para Costa e Tiengo (2014) a aceitação do Tapembol na escola se dá pelo fato do dinamismo e ludicidade presente na prática, que estabelece um ambiente favorável para o envolvimento e participação de todos.

Este estudo corrobora com alguns achados na literatura científica (Tibúrcio & Bernardes, 2017) produzida até o momento sobre a modalidade Tapembol, um esporte com grande aceitação por parte do alunado, de fácil realização, inclusivo e com regras simples.

#### **4. Conclusão**

O estudo revelou pelos relatos dos alunos que o Tapembol ainda é uma modalidade pouco conhecida mesmo após 15 anos de sua criação, ainda há muito que se avançar na divulgação e disseminação desta modalidade dentro do ambiente escolar, assim como, de outros esportes não convencionais.

O fato de este esporte iniciar no Estado do Amapá de forma recente, em 2021, como se constatou na pesquisa, demonstra ainda o pouco conhecimento que os alunos têm sobre a modalidade. Isto reforça a necessidade de mais intervenções e disseminação da modalidade para que mais professores e alunos possam ter acesso a este conhecimento.

Outro dado encontrado nos resultados deste estudo foi o fato do Tapembol ainda ser visto como jogo e não como modalidade esportiva.

Apresentou-se como atividade inclusiva em que a participação dos alunos se dá de forma intensa pelo fácil aprendizado dos fundamentos.

Novos estudos precisam ser realizados com esta modalidade considerando ainda o baixo número de estudos científicos encontrados nas diferentes bases de dados consultadas.

Houve nos relatos dos alunos informações sobre a satisfação em praticar o esporte nas aulas de Educação Física, por ser uma modalidade que não requer uma técnica muito apurada e habilidades muito refinadas e por ainda ser um esporte novo nas aulas de Educação Física na realidade pesquisada.

Este é o primeiro estudo com esta temática na região norte do Brasil e uma aproximação com a modalidade dentro do ambiente escolar. Há necessidade de realização de mais estudos como este para melhor compreensão do panorama desta modalidade dentro da escola e nas aulas de Educação Física na região norte do Brasil.

Ficou evidente a contribuição dos esportes não convencionais para as aulas de Educação Física, instrumentalizando professores a saberes inovadores e diversificados quanto se trata da oferta de atividades a serem ensinadas na escola.

Este estudo traz algumas limitações para sua realização, uma delas foi o fato do Tapembol ainda ser um esporte criado recente e isso dificultou uma abrangência maior de estudantes para participação da pesquisa que tivessem contato com este esporte. Outra limitação desta pesquisa diz respeito aos estudos incipientes na literatura científica sobre esta temática, o que suscita novos estudos para melhores e maiores contribuições e avanços neste campo.

Como trabalhos futuros a sugestão é ampliar este estudo e realizá-lo com docentes tanto da educação básica, quando do ensino superior para traçar um paralelo entre o que tem sido ensinado na universidade e como esse conhecimento tem chegado à escola.

## Referências

- Amstel, N. A. V., Bueno, I. A. S. & Marchi Júnior, W. (2021). Políticas públicas e gestão de novos esportes no Brasil: o caso do futsal. *Corpoconsciência*, Cuiabá-MT, 25(03): 168-187.
- Andrade, M. M. (2014). *Introdução à metodologia do trabalho científico*. (10a ed.) Atlas.
- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. Edições 70.
- Brasil. (2018). Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. MEC.
- Canan, F. (2019). Repensando um modelo de classificação dos jogos esportivos: uma proposta Inicial. *Educación Física y Ciencia*, 22(01): 1-22.
- Carvalho, J. P. X., Barcelos, M. & Martins, R. L. D. R. (2020). Infraestrutura escolar e recursos materiais: desafios para a educação física contemporânea. *Revista Humanidades e Inovação*, 7(10): 219-237.
- Cisne, M. D. N., Fernandes, M. P. R., Ferreira, G. C., Ferreira, H. S., Borges, L. N., Barroso Junior, F. S. & Cavalcante, J. S. (2022). O zaccarobol nas aulas de educação física escolar: uma experiência com alunos do ensino fundamental. *Research, Society and Development*, 11 (16): 1-10.
- Costa, I. S. & Tiengo, R. C. O. (2014). *O tapembol como uma possibilidade de conteúdo básico na educação física escolar*. Trabalho de conclusão de curso (Educação Física). Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais. Muzambinho – MG.
- Dopp, E. V. O., Nascimento, W. G. & Martins, M. (2015). As relações de poder na educação física do ensino médio. 11º Congreso Argentino de Educación Física y Ciencias, Ensenada, Argentina. *En Memoria Académica*, 1(01): 1-16.
- Farias, U. S., Nogueira, V. A., Sousa, C. A. & Maldonado, D.T. (2019). Educação Física escolar no ensino fundamental: o planejamento participativo na organização didático-pedagógica. *Motrivivência*, Florianópolis, 31(58): 01-24.
- Fú, H. S. (2021). O ensino do sorvebol nas aulas de Educação Física em tempos de pandemia. *Brazilian Journal of Development*, 7(12): 121206-121220.
- Marconi, M. A. & Lakatos, E. M. (2017). *Fundamentos de metodologia científica*. (8a ed.), Atlas.
- Pereira, A. S., Shitsuka, D. M., Parreira, F. J. & Shitsuka, R. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. UFSM.
- Rocha, M. A. C. (2018). *Manual de iniciação*. Ensinando a ensinar: história, ambientação, recreativos, módulos, circuitos, o jogo. Caeté – MG, 1(01): 1-20.
- Rocha, M. A. C., Prudente, P. L. G. & Medina, A. C. R. (2010). Tapembol – um jogo para a educação física. *III Congresso Internacional Cotidiano – diálogos sobre diálogos*. 1(01): 1-9.
- Severino, A. J. (2018). *Metodologia do trabalho científico*. (24a ed.), Cortez.
- Silva, I. E. & Souza, D. S. G. (2022). Desafios e aprendizagens ao ministrar aulas na educação de jovens e adultos. 7º Encontro das licenciaturas. *Educação em foco*, 1(01): 1-5.



Soler, R. (2003). *Educação Física escolar*. Sprint.

Sousa, D. A. S. & Santiago, M. L. E. (2018). Recursos didáticos e de infraestrutura: reflexo sobre as aulas de educação física em escolas públicas na cidade de Miguel Alves-PI. *Revista do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica*. Universidade Federal do Piauí, 6(02): 34-44.

Tibúrcio, V. J. & Bernardes, C. R. (2017). O Tapembol como Prática Pedagógica Inovadora da Educação Física Escolar. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. 8(02): 134-148.

Tomita, A. S. F. & Canan, F. (2019). A utilização de modalidades esportivas não tradicionais em aulas de educação física escolar. *Corpoconsciência*, Cuiabá-MT, 23(02): 13-25.